

HF710-A – TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL I**PROF. MÁRCIO AUGUSTO DAMIN CUSTÓDIO****1º SEMESTRE/2015**

A disciplina é voltada para alunos que possuam familiaridade com as obras de Tomás de Aquino. É necessário que o aluno compreenda textos filosóficos em inglês e francês.

A avaliação da disciplina consistirá em um trabalho dissertativo sobre um dos tópicos do programa. Não haverá exame. O caráter e a data de entrega do trabalho serão definidos no primeiro dia de aula.

A disciplina apresenta conceitos da filosofia da natureza de Tomás de Aquino, por meio da leitura de seus comentários aos livros I e II da Física de Aristóteles. Por meio da leitura do comentário ao livro I, explica-se o que a ciência da natureza investiga e se estabelece o esquema geral dessa investigação. Dá-se ênfase ao vir a ser na natureza. Na sequência, por meio da leitura do comentário ao livro II, apresenta-se a teoria da causalidade, sua relação com o hilemorfismo e com a teleologia. Para tanto, apresenta-se os conceitos de forma, matéria, substância e essência. Por fim, mostra-se como os elementos teóricos contemplados na leitura do livro II tem o propósito de explicar o vir a ser da natureza, tratado no livro I.

BIBLIOGRAFIA

- AQUINAS, T. In octo libros physicorum Aristotelis. in: Opera omnia; Leonis XIII P. M. Roma: Typographia Polyglotta, 1884. t. II.
AQUINAS, T. Commentary on Aristotle's physics. Trad. Blackwell. New Haven, 1963.
ARISTÓTELES. Physics I and II. Trad. Charlton. Oxford: Oxford University Press, 1970.
AVERROIS. Aristotelis opera cum Averrois commentariis. Veneza, 1562. v. IV.
FILOPONO. On Aristotle's physics II. Trad. Lacey. Ithaca: Cornell, 1993.

Complemento:

- BRENET, J. B. Averroes et les averroism juif et latin. Turnhout, 2007.
GRANT, E. Much ado about nothing. Cambridge, 1981.
GRANT, E. Ways to interpret the terms "aristotelian" and "aristotelianism" in Medieval and Renaissance Natural Philosophy, History of Science, 25, p. 335-358.
KRATZMANN, N. (ed). Infinity and continuity in ancient and medieval thought. Ithaca, 1982.
PINES, S. Omne quod movetur necesse est ab alio moveri: a refutation of Galen by Alexander of Aphrodisias and the theory of motion, Isis, 52, 1961, p. 21-54.
PUIG MONTADA, J. Fragmentos del gran comentario de Averroes a la física, Ciudad de dios, 214, 2001, p. 163-188.
SHARPLES, R. Whose Aristotle? Whose aristotelianism? Aldershot, 2001.
SORABJI, R. (Ed). Aristotle transformed: the ancient commentators and their influence. London, 1990.
THIJSEN, J. M. Some reflections on continuity and transformation of aristotelianism in Medieval (and Renaissance) natural philosophy. Documenti e studi sulla tradizione filosofica medievale, 2. 1991, p. 503-528.

WIELAND, W. Aristotle's Physics and the problem of enquiry into principles. in: BARNES, J; Schofield, M; SORABJI, R. (Eds.). Articles on Aristotle. London: Duckworth, 1975-1979. v. 1, p. 127-140.

WIELAND, W. The problem of teleology. in: BARNES, J; Schofield, M; SORABJI, R. (Eds.). Articles on Aristotle. London: Duckworth, 1975-1979. v. 1, p. 141-160.

(A bibliografia complementar será ampliada no decorrer do semestre)